

Planejamento e Objetivo da Alimentação da Criança na visão das gestantes de Cascavel – PR**Planning and Objective of Child Nutrition in the view of pregnant women in Cascavel - PR**

DOI:10.34117/bjdv6n8-534

Recebimento dos originais: 08/07/2020

Aceitação para publicação:25/08/2020

Jaqueline Tokarski

Bacharel e Licenciatura em Enfermagem

Instituição: Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Endereço: Rua universitaria 1669, jd universitario, Cascavel-PR. 85819110

E-mail: jaketokarski@hotmail.com

Marialda Christofell

Doutor em Enfermagem

Instituição: Universidade Federal do Rio de Janeiro

Endereço: R. Afonso Cavalcanti, 275 - Cidade Nova, Rio de Janeiro - RJ, 20211-130

Beatriz Rosana Gonçalves de Oliveira Toso

Doutor em Ciências da Saúde

Instituição: Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Endereço: Rua universitaria 1669, jd universitário, Cascavel-PR. 85819110

E-mail: lb.toso@gmail.com

Cláudia Silveira Viera

Doutor em Enfermagem em Saude publica e pos doutor em seguimento do recém nascido de risco

Instituição: Universidade Estadual do Oeste do Parana

Endereço: Rua universitaria 1669, jd universitario, Cascavel-PR. 85819110

RESUMO

Objetivo: Analisar o planejamento das gestantes em relação à alimentação da criança após o nascimento. **Método:** Estudo quantitativo de desenho transversal, em que foi aplicada a Escala de plano de alimentação infantil – IFI à 113 gestantes que aguardavam consulta no pré-natal, em unidades de saúde de município do Oeste do Paraná. **Resultados:** Evidencia-se que do total da amostra, 95% afirmaram ter planos de amamentar exclusivamente com leite materno seu filho ou ao menos tentar fazê-lo, 100% das gestantes tem a intenção de amamentar exclusivamente no primeiro mês de vida. Contudo, no sexto mês apenas 54% referiram na IFI que pretendem manter o aleitamento materno exclusivo, as demais relataram que iriam introduzir fórmulas infantis ou outros leites. O que reflete em risco de desmame precoce, já intencionado na gestação. **Conclusão:** A aplicação da escala IFI possibilitou identificar a intenção do tipo de alimentação que as gestantes pretendiam dar a seu filho após o parto. Conhecer ainda no pré-natal essa intenção da gestação pode

contribuir para que o enfermeiro estimule a manutenção do aleitamento materno exclusivo até o sexto mês de vida do lactente.

Palavras Chaves: Aleitamento Materno Exclusivo, Lactente, Gestante.

ABSTRACT

Objective: To analyze the planning of pregnant women in relation to the feeding of the child after birth. **Method:** Quantitative cross-sectional design study, in which the IFI - Infant Feeding Plan Scale was applied to 113 pregnant women waiting for prenatal consultation, in health units of the Western Paraná city. **Results:** It is evident that out of the total sample, 95% said they had plans to exclusively breastfeed their child or at least try to do so, 100% of pregnant women intend to breastfeed exclusively in the first month of life. However, in the sixth month only 54% reported at the IFI that they intend to maintain exclusive breastfeeding, the others reported that they would introduce infant formulas or other milks. This reflects in risk of early weaning, already intended in pregnancy. **Conclusion:** The application of the IFI scale made it possible to identify the intention of the type of feeding that pregnant women intended to give to their child after birth. Knowing this intention of pregnancy in the prenatal period can contribute to the nurse's stimulation to maintain exclusive breastfeeding until the sixth month of life of the infant.

Keywords: Exclusive Breastfeeding, Infant, Pregnant.

1 INTRODUÇÃO

O Aleitamento Materno (AM) é essencial para promover a alimentação adequada à criança com fim de promover e estimular todo seu potencial de crescimento e desenvolvimento sadio. Assim, dada a importância da amamentação a Organização Mundial da Saúde (OMS) recomenda que a amamentação seja exclusiva nos primeiros seis meses de vida e após este período recebam alimentos adequados e continuem com o AM até os dois anos de idade ou mais. Ainda, em parceria com a Unicef indica, por meio dos Dez Passos para o Sucesso do Aleitamento Materno, a não adesão do recém-nascido a um outro alimento ou bebida que não seja o leite materno, exceto se houver indicação clínica (Brasil, 2017).

Contudo, conforme a última pesquisa nacional sobre AM no Brasil (2009), 41% das crianças com idade inferior a seis meses, residentes nas capitais do país e no Distrito Federal estavam em aleitamento materno exclusivo, e 58,7% com nove a 12 meses eram amamentadas. Ainda, antes de completarem seis meses de vida, as crianças já recebiam alimentos e outros líquidos e leites, não somente o leite materno (Bortolini et al 2013) a prevalência do AME foi de 52% na 16ª semana, enquanto ao 6º mês era de apenas 28,2%. Nessa mesma pesquisa observou-se que as mulheres que pretendiam alimentar os bebês com outro tipo de aleitamento, possuíam menor conhecimento quanto ao aleitamento materno (Suárez-Cotelo et al., 2019).

Portanto, reconhecidamente pelo Ministério da Saúde, o Brasil está com a prevalência do AME aquém do esperado (Brasil, 2017). Nesse sentido, a implementação de políticas públicas voltadas para proteção e promoção do aleitamento materno no Brasil tem se mostrado efetiva no apoio à saúde e alimentação de lactentes nos últimos 15 anos. Dentre essas políticas podem ser citadas, a Política Nacional de Promoção da Saúde de 2006; a Política Nacional de Atenção Básica de 2011; a Política Nacional de Alimentação e Nutrição de 2012; a Política Nacional de Promoção, Proteção e Apoio ao Aleitamento Materno e a Rede Cegonha de 2011, as quais trouxeram resultados positivos para os índices de aleitamento materno (Brasil, 2015).

No entanto, embora os índices tenham aumentado, a prevalência ainda é inferior a 50%. Assim, tendo-se por base que o AM é questão multifatorial e que exige multi setores para um manejo adequado do aleitamento materno e que deve iniciar desde a saúde reprodutiva nas escolas, aponta-se como necessidade que no setor saúde, os profissionais das equipes atuantes tanto na atenção primária a saúde como no nível hospitalar, devem estar preparados para avaliar a gestante quanto as suas intenções sobre amamentação exclusiva. Para tanto, são necessárias ferramentas que auxiliem o profissional, em especial o enfermeiro que realiza o pré-natal de risco habitual a se instrumentalizar para identificar as gestantes com maior risco para o desmame precoce. Dentre as ferramentas existentes pode-se citar a escala de auto eficácia para o aleitamento materno (BSES), a qual avalia a confiança materna para amamentar o filho após o nascimento (Oriá, 2008), bem como a Escala de plano de alimentação infantil – IFI (Linares; Gomez, 2018), a qual reconhece a mãe que tem a intenção de amamentar exclusivamente e as que não tem essa intenção.

O profissional de saúde deve conversar com a família e gestante sobre o planejamento da alimentação do lactente nas consultas de pré-natal, preparando-as para o processo de aleitamento. No entanto, para isso precisam conhecer quais são suas intenções em relação a alimentação do filho, planejando juntamente com a gestante/família o preparo e manejo do aleitamento após o parto. Para que desse modo, seja possível promover a manutenção do AME até os seis meses de vida da criança e, posteriormente, orientar sobre a introdução dos alimentos somente após os seis meses de vida. Tem-se então como objetivo desta pesquisa, analisar o planejamento das gestantes em relação à alimentação da criança após o nascimento em município do oeste do Paraná.

2 MÉTODOS

Estudo quantitativo de desenho transversal, integrante do projeto internacional multicêntrico, denominado ‘Lactância materna exclusiva: determinantes socioculturales en Latino América’, da Universidade de Kentucky, no qual estão envolvidos países da América Latina, como

o Brasil. O subprojeto brasileiro é coordenado pela Universidade Federal do Rio de Janeiro e nomina-se “Aleitamento materno exclusivo: determinantes socioculturais no Brasil”. Os resultados apresentados neste manuscrito referem-se a investigação desenvolvida no sul do Brasil, em específico em município do interior do Paraná.

A amostra do estudo foi do tipo conveniência, em que foram arroladas na pesquisa 113 gestantes que contemplavam os seguintes critérios de inclusão: estar na unidade de saúde para consulta de pré-natal; idade gestacional de 30 a 39 semanas. Foram excluídas aquelas eram adolescentes. Assim, durante a espera para consultas com obstetra nas unidades de saúde distribuídas nas cinco regiões geográficas do município campo da pesquisa, as gestantes eram abordadas e averiguado seu interesse em participar da pesquisa, com o aceite, assinavam o termo de consentimento livre e esclarecido. Posteriormente, aplicava-se a escala de avaliação da intenção de amamentar (Escala de plano de alimentação infantil – IFI), a qual investiga a expectativa da gestante quanto ao planejamento e metas para alimentação do filho após o nascimento.

Esta escala indica a intenção materna em amamentar, ou seja, manter o Aleitamento Materno Exclusivo (AME) até o sexto mês de vida da criança. A IFI consiste em cinco perguntas com opções de resposta em uma escala tipo *Likert*, variando de 0 (discordo totalmente) a 4 (concordo totalmente). A pontuação é obtida pelo cálculo da média das duas primeiras questões e adiciona-se a pontuação das outras 3 perguntas, tendo assim, um intervalo de pontuação de 0 a 16. Em que uma pontuação mais alta está associada a uma maior intenção de amamentação exclusiva até os primeiros seis meses de vida (Linares; Gomez, 2018). A coleta de dados ocorreu de dezembro de 2018 a junho de 2019. Os dados foram tabulados no Excel por conferência dupla e a análise dos dados ocorreu mediante estatística descritiva. A pesquisa foi aprovada pelo comitê de ética em pesquisa com seres humanos sob parecer número 2.507.525, CAAE número 80711517.8.1001.5238.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Do total de gestantes entrevistadas (n=113), 53,1% (n=60) se autodeclararam branca, 76,1% (n=86) eram casadas, 54,4% (n=61) trabalhavam fora de casa. Em sua maioria (82,3%; n=93) não tem seguro médico, 72,6% (n=82) disseram que a renda familiar era suficiente para suas necessidades básicas. Relataram nunca ter fumado (49,6%; n=56) e não ter consumido bebida alcoólica (84,1%; n=95) nos últimos três meses anteriores a data da entrevista.

Em relação ao planejamento materno sobre a alimentação da criança após o nascimento observa-se na Tabela 1, que apenas 2,7% (n=3) das mulheres concordam com a afirmação “Tenho

planos de alimentar meu bebê apenas com fórmula (não vou amamentar)” e 95% (n=107) tem planos de amamentar o seu bebê ou ao menos tentar.

Tabela 1 – Intenções materna acerca do tipo de aleitamento para o filho depois do parto. Cascavel, PR, 2019. N=113

Questões	Respostas	N	%
Planeja amamentar somente com fórmula	Totalmente de acordo	3	2,7
	Concorda parcialmente	1	0,9
	Insegura	1	0,9
	Desconcorda parcialmente	10	8,8
	Desconcorda totalmente	98	86,7
Planeja amamentar ou pelo menos tentar	Desconcorda totalmente	1	,9
	Desconcorda parcialmente	2	1,8
	Concorda parcialmente	2	1,8
	Totalmente de acordo	108	95,6

A intenção das gestantes em manter o aleitamento materno até o sexto mês de vida do filho pode ser observada na Tabela 2.

Tabela 2 – Intenção materna de manter a amamentação exclusiva até os sexto mês de vida do filho. Cascavel, PR, 2019. N=113

Questões	Respostas	N	%
Com um mês de vida de vida alimentarei meu filho somente com LM sem dar fórmula infantil ou outro tipo de leite	Desconcorda parcialmente	2	1,8
	Insegura	5	4,4
	Concorda parcialmente	5	4,4
	Totalmente de acordo	101	89,4
Com três meses de vida de vida alimentarei meu filho somente com LM sem dar fórmula infantil ou outro tipo de leite	Desconcorda totalmente	2	1,8
	Desconcorda parcialmente	3	2,7
	Insegura	6	5,3
	Concorda parcialmente	11	9,7
	Totalmente de acordo	91	80,5
Com seis meses de vida de vida alimentarei meu filho somente com LM sem dar fórmula infantil ou outro tipo de leite	Desconcorda totalmente	6	5,3
	Desconcorda parcialmente	17	15,0
	Insegura	17	15,0
	Concorda parcialmente	12	10,6
	Totalmente de acordo	61	54,0

Evidencia-se que 54% (n=61) das gestantes planejam amamentar apenas no peito até os seis meses de vida de seu bebê. Até os três meses de vida do bebê, 80,5% (n=91) das mulheres tencionam dar o peito, sem nenhuma fórmula inclusa e até o primeiro mês de vida, 89,4% (n=101) da amostra planejava ofertar leite apenas do peito ao seu filho. As gestantes entrevistadas pretendem amamentar o filho até o sexto mês de vida, caracterizando-se como aspecto positivo para a manutenção do AME – a vontade materna.

A escala IFI apontou que as gestantes têm intenção de amamentar exclusivamente após o parto. No entanto, no primeiro mês essa intenção foi de 100% (n=113) e foi gradativamente reduzindo com o passar dos meses, chegando a 54% (n=61) no sexto mês. Refletindo-se em risco de desmame precoce já intencionado na gestação. Dados estes semelhantes ao encontrado em Bogotá, Colômbia (Alba; Leal, 2019), um dos países da América Latina integrante do projeto internacional multicêntrico, do qual estes resultados também são parte.

A pontuação obtida na escala IFI, indicando a intenção em manter a amamentação da amostra de gestantes avaliadas, teve uma média de 14,21, com variação da pontuação 5 a 16 pontos. A escala IFI apontou que as participantes planejam manter o AME, visto que quanto mais próximo de 16 na IFI maior a intenção em amamentar. Linares & Gomez (2018), no estudo do mesmo projeto multicêntrico, com mães latinas residentes nos Estados Unidos da América, evidenciaram média na escala IFI de $11,8 \pm 4,2$, menor que a encontrada em nosso estudo. Portanto, pode-se dizer que as gestantes do município em estudo no oeste do Paraná têm maior intenção de amamentar exclusivamente do que as latinas residentes nos EUA.

A maior adesão ao AME identificada em nosso estudo é no primeiro mês de vida do lactente (89,4%; n=101). A respeito de somente alimentar o bebê com leite artificial, 86,7% (n=98) não concorda e 95,6% (n=108) tem a intenção de ao menos tentar amamentar. Nesse sentido, é preciso abordar as gestantes que apresentam menor escore na IFI, pois indica que essas tem maior risco de introduzir precocemente outro tipo de leite antes do sexto mês do lactante. Desse modo, tendo maiores chances de que ocorra o desmame precoce.

Os profissionais de saúde da atenção primária e da maternidade precisam considerar em suas ações de cuidado a intenção materna em amamentar para poder auxiliá-las em sua autoconfiança, para manutenção do AME até os seis meses de vida da criança. Portanto, para empoderar as gestantes para a prática e manejo do AME após o parto, é preciso instrumentalizá-las com conhecimento sobre essa prática o mais precocemente possível, nos distintos espaços que essa mulher esteja para manter a intenção por maior tempo possível.

Outro estudo que avaliou a intenção materna em amamentar no Canadá, contudo, sem utilizar a IFI, evidenciou que 85,3% das entrevistadas pretendiam amamentar e que as chances de ter a intenção de amamentar foram maiores entre as mulheres com mais idade e sem problemas de saúde e entre aquelas que foram cuidadas exclusivamente por parteiras. A gemelaridade, a prematuridade, não comparecer as aulas do pré-natal sobre aleitamento materno foi associado a uma menor intenção de amamentar (Lutsiv et al., 2013).

Estudo realizado em quatro comunidades em distrito da região central de Gana, buscou identificar como era a alimentação que as mães ofereciam a seus filhos, assim como, qual seria o momento que pretendiam ofertar a alimentação complementar. Os autores detectaram que das 82 mães com filhos entre sete a 24 meses, 78% desenvolviam a alimentação complementar e 22% realizaram o desmame precoce. Dentre o total da amostra, 15 mães tinham filhos entre quatro a seis meses de idade, dessas apenas cinco ofereciam o leite materno exclusivamente, as demais ofertavam alimentação complementar. Ainda, 58% das mães declararam inserir com o leite alimentos sólidos aos seis meses, contudo, 20% delas introduziram alimentos sólidos antes dos seis meses (Egyir, Ramsay, Bilderback, Safaii, 2016). Esse estudo evidenciou também que em relação ao planejamento da alimentação que as mães programaram, 18% objetivaram iniciar o desmame do seu filho entre 13 e 23 meses de idade e 15% disseram que tinham como objetivo desmamar a criança aos 13 meses de idade.

Em busca de investigar os determinantes do conhecimento sobre o AME e a intenção ou prática do AME, investigadores encontram em seu estudo que a proporção de mulheres com conhecimento suficiente sobre amamentação exclusiva e que pretendiam ou praticavam o AME era de 60,2% e 38,6%, respectivamente. Enquanto que, somente 34,4% receberam aconselhamento acerca do AME. A renda familiar, o apoio do parceiro e a mãe ter atitude positiva para o aleitamento, previu conhecimento suficiente sobre o AME. Mães com idade entre 26 e 34 anos e ter recebido aconselhamento sobre AME foram as variáveis associadas significativamente com a intenção ou prática do aleitamento materno exclusivo (Senghore, Omotosho, Ceesay, Williams, 2018).

No interior de São Paulo, 296 nutrízes foram entrevistadas com objetivo de avaliar o conceito sobre AME, considerando o período em que o realizavam e a idade em que introduziam outros líquidos na alimentação. Do total das entrevistadas, 70 % declararam oferecer apenas o leite materno durante o período em que compreendiam como AME, 30% disseram ter inserido outros líquidos, 8% outros leites e 22% afirmaram ofertar qualquer tipo de líquido. Os líquidos ofertados no período de AME mencionado pelas mulheres foram: água (18,6%), outro leite (17,9%), chá (13,8%), suco (10,7%) e outros (3,5) (Campos, Chaoul, Carmona, Higa, Vale, 2015).

Em investigação acerca da percepção de 160 mulheres sobre o efeito do trabalho na amamentação planejada nas primeiras 48 horas após o parto, evidenciou-se que a intenção de amamentar é influenciada pelos aspectos demográficos, as questões de humor materno e ao retorno ao trabalho fora de casa. Assim, a amamentação exclusiva no hospital nas primeiras 48 horas pós-parto e intenção de retornar ao trabalho influenciam no tempo que a mãe pretende amamentar. Essa evidência subsidia a tomada de decisão para que se inicie o mais precocemente a estimulação do AM e que tenha continuidade imediatamente após o parto, por meio de orientações e estratégias que visem o apoio ao aleitamento materno exclusivo e sobre a sua manutenção do aleitamento materno mesmo após o retorno de trabalho (Thomas-Jackson et al., 2016).

As escolhas alimentares das mulheres para seus filhos podem ser entendidas por meio da compreensão do contexto socioeconômico, das políticas de saúde vigentes, das diversas influências culturais, dos impactos das crenças religiosas e familiares. O compromisso das mulheres com a amamentação foi mediado pela complexidade de suas vidas cotidianas, em que a tensão entre o que era "melhor" e o que era "possível" ser feito as levava a amamentar parcialmente seus filhos (Rayment et al., 2016).

Os profissionais de saúde da atenção primária e da maternidade precisam considerar em suas ações de cuidado, a intenção materna em amamentar para poder auxiliá-las em sua autoconfiança para manutenção do AME até os seis meses de vida da criança. Desse modo, em avaliação sistemática sobre o papel da intenção de amamentar no pré-natal, identificou-se que características demográficas, conhecimentos, atitudes e normas sociais sobre alimentação infantil influenciam a intenção materna para amamentar. A intenção pré-natal de amamentar pode representar uma seleção materna positiva para a amamentação no pós-parto. Outro aspecto importante refere-se a diferenciar as mães que tem intenção de amamentar das que não tem, nessa análise Raissian, Houston (2018) encontraram que as mães que pretendiam amamentar tinham mais conhecimento sobre potenciais contaminantes alimentares e consultaram mais fontes de informação sobre nutrição e dieta do que as mães que não pretendiam amamentar. Nesse contexto, para promover a autonomia e autoconfiança nas gestantes para a prática e manejo do AME após o parto faz-se necessário instrumentalizá-las com conhecimento sobre essa prática o mais precocemente possível e nos distintos espaços que essa mulher esteja inserida, para manter a intenção de amamentar por maior tempo possível.

4 CONCLUSÃO

O conhecimento materno e o conforto com a amamentação influenciam as intenções das gestantes sobre a alimentação de seus filhos após o parto. Verificou-se neste estudo, que as gestantes ao planejarem a alimentação do filho, objetivam manter o aleitamento materno exclusivo. No entanto, mesmo no pré-natal elas já imaginam que até o sexto mês de vida irão introduzir outro tipo de leite, pois a maior adesão relatada foi de manter o aleitamento materno exclusivo apenas no primeiro mês de vida, tendo uma queda significativa até o sexto mês.

Desse modo, aponta-se a importância da aplicação da escala IFI no pré-natal para conhecer a intenção da gestante quanto à manutenção do aleitamento materno exclusivo e a partir dessa avaliação propor ações de promoção do aleitamento materno e contribuir para que a intenção inicial das gestantes de manter o aleitamento materno no primeiro mês de vida seja mantida até os sexto meses de vida da criança. Reduzindo assim o desmame precoce.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Fundação Araucária pelo fomento de bolsa de Iniciação Científica para que a pesquisa fosse desenvolvida.

REFERÊNCIAS

Alba, K. M. C., Leal, B. G. A. Factores determinantes asociados a la intención de lactancia materna en un grupo de gestantes de Bogotá y Cundinamarca. Trabajo Conclusión de Curso. Universidad de Ciencias Aplicadas y Ambientales. Facultad de Ciencias de la Salud - Programa De Enfermería, Bogotá – Colombia, 2019. <https://repository.udca.edu.co/handle/11158/1678>. Acesso em: 08 Agosto 2019.

Bortolini, G. A., Vitolo, M. R., Gubert, M. B., Santos, L. M. P. Consumo precoce de leite de vaca entre crianças brasileiras: resultados de uma pesquisa nacional. *Jornal Pediatria* **89**, 2013. http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0021-75572013000600015&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em: 20 Julho 2019.

Brasil. Ministério da Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Bases para a discussão da Política Nacional de Promoção, Proteção e Apoio ao Aleitamento. 2017. http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/bases_discussao_politica_aleitamento_materno.pdf. Acesso em: 11 Janeiro 2019.

Brasil. Ministério da Saúde. Saúde da criança: aleitamento materno e alimentação complementar. 2015. http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_crianca_aleitamento_materno_cab23.pdf Acesso em: 19 Abril 2019.

Brasil. Ministério da Saúde. II Pesquisa de Prevalência de Aleitamento Materno nas Capitais Brasileiras e Distrito Federal. Brasília. 2009. http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/pesquisa_prevalencia_aleitamento_materno.pdf Acesso em: 11 Fevereiro 2019.

Linares, A. M., Gomez, M. L. Determinantes de la Lactancia Materna Exclusiva en una Muestra de Inmigrantes Latinas en los EE.UU. *J. health med. sci.* **4**, 35-43, 2018. <http://www.johamsc.com/wp-content/uploads/2018/06/7-ART-JOHAMSC.pdf>. Acesso em 08 Agosto 2019.

Oriá, M. O. B. Tradução, adaptação e validação da *Breastfeeding Self-EfficacyScale*: aplicação em gestantes. [Dissertação]. Universidade Federal do Ceará. Fortaleza –Ce, 2008. <http://pct.capes.gov.br/teses/2008/22001018021P0/TES.pdf> Acesso em: 22 novembro 2018.

Campos, A. M. S., Chaoul, C. O., Carmona, E. V., Higa, R., Vale, I. N. Prática de aleitamento materno exclusivo informado pela mãe e oferta de líquidos aos seus filhos. *Rev. Latino-Am. Enfermagem* **23**, 2015. http://www.scielo.br/pdf/rlae/v23n2/pt_0104-1169-rlae-23-02-00283.pdf. Acesso em: 15 janeiro 2019.

Lutsiv, O., Pullenayegum, E., Foster, G., Vera, C., Giglia, L., Chapman, B., Fusch, C., McDonald, S. Women's intentions to breastfeed: a population-based cohort study. *BJOG*, 2013. <https://obgyn.onlinelibrary.wiley.com/doi/epdf/10.1111/1471-0528.12376>. Acesso em: 20 fevereiro 2019.

Rayment, J., McCourt, C. Bangladeshi women's experiences of infant feeding in the London Borough of Tower Hamlets. *Maternal & Child Nutrition.* **12**(3), 1-23, 2016.

<https://onlinelibrarywiley.ez89.periodicos.capes.gov.br/doi/full/10.1111/mcn.12169>. Acesso em: 18 fevereiro 2019.

Raissian, K.M., Su, J.H. The best of intentions: Prenatal breastfeeding intentions and infant health. *SSM - Population Health*. 5, 86-10, 2018. <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S2352827318300223>. Acesso em: 19 fevereiro 2019.

Senghore, T., Omotosho, T.A., Ceesay, O., Williams, D.H. Predictors of exclusive breastfeeding knowledge and intention to or practice of exclusive breastfeeding among antenatal and postnatal women receiving routine care: a crosssectional study. *Int Breastfeed J*. 13: 9, 2018. <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC5833059>. Acesso em: 20 fevereiro 2019.

Thomas-Jackson, S.C. et al. In-hospital Breastfeeding and Intention to Return to Work Influence Mothers' Breastfeeding Intentions. *Journal of Human Lactation*. 32(4) NP76– NP83, 2016.

Egyir, B.K., Ramsay, S.A., Bilderback, B., Safaii, S. Complementary Feeding Practices of Mothers and Their Perceived Impacts on Young Children: Findings from KEEA. District of Ghana. *Maternal and Child Health Journal*. Sep; 20(9), 2016.

Suárez-Cotelo, M. C. et al. Conhecimentos sobre aleitamento e a relação com a sua prevalência. *Rev. esc. enferm. USP* [online]. 2019, vol.53, e03433. <https://doi.org/10.1590/s1980-220x2018004503433>. Acesso em: 10 de janeiro de 2019.